

## **0860 - AVALIAÇÃO DE CONSUMO DA ENERGIA DE MACRONUTRIENTES E ALGUNS MICRONUTRIENTES DE CRIANÇAS COM EXCESSO DE PESO ATENDIDAS EM AMBULATÓRIO DE NUTRIÇÃO.**

- Caroline das Neves Mendes Nunes (Instituto de Biociências, Unesp, Botucatu), Renata Ferranti Estevam da Silva (Instituto de Biociências, Unesp, Botucatu), Camila Maria de Arruda (FMB, Unesp, Botucatu), Luiza C. D. Dias (Instituto de Biociências, Unesp, Botucatu), Renata M. G. Cintra (Instituto de Biociências, Unesp, Botucatu) - ca.mendes.nunes@gmail.com.

**Introdução:** Dados de 2005 indicaram as prevalências de sobrepeso e obesidade em 25,3% e 12,2%, respectivamente, na rede pública de Botucatu. A importância de se conhecer o consumo alimentar prende-se ao fato de existir correlação positiva entre dieta e risco de morbimortalidade. Dietas inadequadas, aquelas com elevado teor de lipídios, energia e carboidratos simples, podem ser consideradas fator de risco para doenças crônicas e obesidade (Andersen et al., 1995). Para conhecer o estado nutricional, a avaliação dietética permite um diagnóstico precoce e o reconhecimento dos hábitos alimentares. **Objetivos:** conhecer as inadequações nutricionais para energia, macronutrientes, cálcio, ferro e vitamina C, da população classificada com excesso de peso que recebem atendimento ambulatorial de Nutrição em pediatria. **Métodos:** estudo descritivo transversal, cuja população alvo foram crianças e adolescente com IMC/idade acima percentil 85 (n=20) atendidos no Centro de Práticas e Estudos em Nutrição do IBB-Unesp. Dados dietéticos foram obtidos por meio de inquérito de consumo alimentar de 24 horas e do software Nut win®. O total de energia, proporção de energia de macronutrientes, e os micronutrientes: cálcio, ferro e vitamina C foram avaliados. As Recomendações nutricionais indicadas pelas DRIs foram utilizadas. **Resultados:** A maioria das crianças apresentou IMC/idade maior percentil 97, e 10% apenas foi classificada como sobrepeso. O consumo energético foi inadequado em 65% dos casos segundo os cálculos individuais e dados dietéticos, para crianças entre 1 e 8 anos foi em média 2060 Kcal, para 9-16 anos, foi 2042 Kcal, sendo recomendado 1980 kcal e 1968 kcal, respectivamente. Observou-se que o consumo adequado dos macronutrientes em 60% das crianças até 3 anos; 37,5% na faixa de idade de 4-8 anos e 30% na faixa de 9-13 anos. Ferro ingerido foi adequado para maioria das crianças (85%), embora a qualidade também deva ser considerada. Por outro lado, metade das crianças com excesso de peso consome vitamina C em quantidades muito menores que o recomendado (17 a 78% de adequação), especialmente entre os adolescentes. O consumo de cálcio foi deficiente para a maioria (63%) das crianças até 10 anos e não foi suficiente em nenhuma das crianças acima de 11 anos (n=10). Tais observações apontam para o agravamento da qualidade da alimentação com o crescimento da criança, sendo fatores como falta de orientação e influência dos meios de comunicação. Aparentemente, a dieta de adolescentes caracteriza-se pela preferência por produtos alimentícios com inadequado valor nutricional, ou seja, aqueles com elevado teor de gordura saturada e colesterol, além de grande quantidade de sal e açúcar (Dietz, 1998).